

Roma

Há duas semanas, minha irmã perguntou como seria o meu momento de ápice de felicidade e satisfação pessoal. Pensei por um instante e embora ela pudesse pensar em sucesso literário, respondi:

- No meu sonho, eu estou tomando vinho na sacada de um pequeno apartamento em Roma, enquanto o sol se põe. Depois, caminho pelas pequenas ruas até uma pequena cafeteria e compro aqueles doces com açúcar em cima. Sem pressa, sem agito e sem pressão. Somente a tranquilidade e a brisa dos ares italianos.

Mas, além do fato de que esse sonho está a nove mil oitocentos e setenta e sete quilômetros, provavelmente, quando eu estivesse nessa sacada, o céu estaria nublado ou não haveria uma cafeteria por perto. O que eu quero dizer é que, hoje, é quase impossível estar em um lugar com tanta tranquilidade.

Independente disso, continuarei sonhando acordada com Roma e não importa quantas vezes for visitá-la, aquela cidade sempre terá um lugar especial dentro de mim. França, Alemanha e Suíça são lugares incríveis, mas nem mesmo o Brasil, minha terra natal, conseguiu marcar-me tão profundamente como a Itália. Parafraseando Shakespeare, Roma se não se chamasse Roma, teria igual beleza.

Às vezes, eu sinto que sou uma das poucas pessoas a ver essa beleza por trás dos grandes monumentos e estátuas. Não são as pedras de Roma que a fazem tão especial e sim, os romanos. A atmosfera dessa cidade a torna viva, forte e cheia de história. Em cada esquina temos um perfeito contraste entre moderno e antigo. Em cada pessoa temos um perfeito equilíbrio entre agito e organização. Em cada gesto vê-se a capacidade de se comunicar usando as mãos.

E se pararmos alguns minutos para admirarmos as pessoas caminhando ao lado de monumentos como o Coliseu, é possível imaginarmos gladiadores e cavalos puxando quadrigas sob o sol.

Roma brilha sob a luz do sol. Mas, também cintila sob a luz da lua. Especialmente em noites de lua cheia, quando a cidade ganha ares românticos, ao estilo do filme *La Dolce Vita*. Talvez minha paixão por Roma tenha vindo da obra de Fellini, de minha viagem há alguns anos ou de outro filme com o qual não me recordo mais. Independente da origem, o resultado é um amor enorme por essa cidade encantadora. É uma completa, absoluta e sincera admiração por toda a história e trajetória que fizeram Roma ser o que é hoje.